



A Atuação do Pedagogo dentro do Ambiente Hospitalar: O Papel do Pedagogo além da Sala de Aula

Ingridy Bianca da Silva Hipólito¹; Francisca Ivoneide Benicio Malaquias Alves²

Resumo: A criança e o adolescente que permanecem hospitalizados por muito tempo, necessitam do acompanhamento de um pedagogo que atue no hospital em conjunto com outros profissionais de saúde, buscando garantir que o paciente melhore clinicamente, através de atividades desenvolvidas pelo pedagogo, como também continue a desenvolver a aprendizagem. Assim, o artigo se fundamenta na importância de desmistificar a ideia de que a atuação do pedagogo se limita apenas a sala de aula, sendo perceptível que há outros campos de atuação, como por exemplo, o ambiente hospitalar, foco da pesquisa. O objetivo do trabalho é analisar como o pedagogo pode atuar no campo hospitalar. A metodologia adotada para a realização do trabalho se deu através de uma pesquisa bibliográfica. Os resultados encontrados apontaram que a Pedagogia Hospitalar corresponde ao atendimento diferenciado cujo objetivo é dar continuidade ao ensino escolar dentro dos hospitais, em que é importante levar em consideração os conhecimentos que o paciente possui, continuando assim o trabalho que precisou ser interrompido devido à internação. Nesse contexto, o atendimento hospitalar aborda aspectos psicológicos e fisiológicos de cada paciente, em que se pretende elevar a autoestima deles, permitindo-lhes a oportunidade de continuar o processo ensino e aprendizagem mesmo diante do afastamento da escola. Diante do exposto, foi possível concluir que o atendimento hospitalar precisa ser ofertado como garantia dos direitos à saúde e educação, e por isso deve haver a preocupação em oferecer os meios para que o pedagogo hospitalar possa atuar de maneira responsável e tranquila. É válido ressaltar que este profissional carece ter capacidade e autonomia para elaborar suas atividades a partir da análise da realidade de cada paciente, a fim de criar planejamentos diferenciados que contemple a aprendizagem individual deles, levando em consideração as condições clínicas de cada um, faixa etária, ano escolar e seus saberes já adquiridos, buscando desta forma o melhor para o paciente, tanto na saúde como na educação.

Palavras-Chave: Pedagogia; Atendimento Hospitalar; Saúde e Educação.

¹Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central (FACHUSC). ingridybianca20@gmail.com

²Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central (FACHUSC). benicio_84@hotmail.com

The Performance of the Pedagogue within the Hospital Environment: The Role of the Pedagogue beyond the Classroom

Abstract: Children and adolescents who remain hospitalized for a long time need to be monitored by an educator who works in the hospital together with other health professionals, seeking to ensure that the patient improves clinically, through activities developed by the educator, as well as continuing to develop the Learn. Thus, the article is based on the importance of demystifying the idea that the pedagogue's role is limited to the classroom, and it is noticeable that there are other fields of action, such as the hospital environment, which are the focus of the research. The objective of the work is to analyze how the pedagogue can act in the hospital field. The methodology adopted to carry out the work was through bibliographical research. The results showed that Hospital Pedagogy corresponds to differentiated care whose objective is to continue school education within hospitals, in which it is important to take into account the knowledge that the patient has, thus continuing the work that had to be interrupted due to hospitalization. In this context, hospital care addresses the psychological and physiological aspects of each patient, aiming to raise their self-esteem, allowing them the opportunity to continue the teaching and learning process even when they leave school. Given the above, it was possible to conclude that hospital care needs to be offered as a guarantee of the rights to health and education, and therefore there must be a concern to offer the means so that the hospital educator can act responsibly and calmly. It is worth noting that these professional lacks the capacity and autonomy to develop their activities based on the analysis of the reality of each patient, in order to create differentiated plans that include their individual learning, taking into account the clinical conditions of each one, age group, school year and their knowledge already acquired, thus seeking the best for the patient, both in health and in education.

Keywords: Pedagogy; Hospital Care; Health and Education.

Introdução

Os direitos a educação e saúde de qualidade são garantidos pela Constituição Federal de 1988, sendo ofertado a todo e qualquer indivíduo que habita a sociedade. Contudo, no que tange a criança e o adolescente, esses direitos são ainda mais necessários, e a busca por sua efetivação se torna um dever de todos.

Nesse sentido, a educação é comumente ofertada de maneira formal nas escolas, uma vez que este é o espaço mais propício para o desenvolvimento do processo ensino e aprendizagem, porém algumas situações exigem que esse processo se dê em outros ambientes, a exemplo o hospitalar, em virtude do afastamento do estudante da sala de aula devido a motivo de doença, o que pode transferir o professor do seu campo de atuação mais comum, as escolas, para atuar dentro de outro espaço, os hospitais.

A partir desta concepção, surge uma discussão que deu embasamento a escrita do trabalho, que buscará abordar a atuação do pedagogo dentro do ambiente hospitalar, dando ênfase a sua importância na garantia dos direitos essenciais mencionados anteriormente, o da saúde e da educação, visto que crianças e adolescentes que possuem algum quadro clínico que lhes impeça de frequentar a escola devem ter acompanhamento nas atividades curriculares dentro dos hospitais, objetivando evitar que esse aluno perca o vínculo com a educação, estando amparado tanto na saúde quando nos estudos.

A escolha do tema para o presente artigo fundamenta na relevância de discorrer sobre o pedagogo não apenas como um mediador do conhecimento dentro do ambiente escolar, mas também como uma ferramenta mediadora atuante em outras áreas, dando enfoque a área hospitalar. Desta forma, pretende-se responder aos seguintes questionamentos: Quais as ferramentas que o pedagogo deve ter para realizar o seu trabalho fora das escolas? Como acontece seu trabalho dentro dos hospitais?

O objetivo geral do trabalho é analisar como o pedagogo pode atuar no campo hospitalar. E para alcançá-lo, levantou-se a hipótese que pretende responder aos questionamentos, a fim de alcançar este objetivo, se baseando nas concepções de alguns autores, sendo válido mencionar Zombini (2011) que defende a importância de um espaço propício para que o pedagogo atue dentro do hospital, além de elucidar a necessidade de cursos preparatórios que vá além da Licenciatura em Pedagogia. Por tanto, pretende-se com esse trabalho abordar a atuação do pedagogo dentro do hospital no trabalho com estudantes que por motivos de saúde estão ausente das salas de aula.

Ademais, o trabalho tem por objetivos específicos a busca em analisar como os hospitais preparam o espaço para que ocorra a interação entre pedagogo e paciente, e por fim, discutir quais seriam os procedimentos adequados para que o trabalho do profissional de Pedagogia possa ser de fato eficaz, em virtude de que a missão do pedagogo nessa situação não se limita apenas a ensinar conteúdos pragmáticos, mas também auxiliar a criança ou o adolescente a passar por aquele momento, de maneira que o paciente se mantenha motivado tanto com os estudos como com o tratamento.

Para realização do trabalho, fez-se uma pesquisa qualitativa, bibliográfica e exploratória, que utilizou de autores como Barros (2011), Schike (2008), Silva e Cavalho (2014), Zombini (2011) e dentre outros, para adquirir os conhecimentos precisos sobre o assunto.

As contribuições ofertadas por este trabalho acadêmico se tornam notórias, em

virtude de tratar de um assunto pertinente e pouco discutido na sociedade, visto que muitas pessoas acreditam que a atuação do pedagogo se limita somente as escolas. Todavia, através das pesquisas para a realização do escrito, é perceptível a importância do pedagogo fora do ambiente escolar, voltado para a área da saúde, uma vez que seu trabalho pode contribuir significativamente com a aprendizagem de estudantes que por um período não pode frequentar a sala de aula comum.

Metodologia

A metodologia utilizada para a realização deste estudo foi uma pesquisa bibliográfica, por meio de livros impressos, documentos oficiais do Ministério da Educação, revistas e artigos científicos disponíveis no site acadêmico Scielo, sendo um site que possui uma quantidade significativa de publicações de diversos países, incluindo o Brasil.

Sobre o entendimento de Gil (2009), uma pesquisa bibliográfica se desenvolve baseado em materiais já elaborados, tendo como principal fonte livros e artigos científicos. Assim, a maioria dos trabalhos científicos necessita de um levantamento bibliográfico, contudo existem trabalhos que adotam somente esta metodologia. Muitos dos estudos de caráter exploratório são considerados trabalhos bibliográficos, bem como as que necessitam da análise de diversas concepções sobre o problema abordado, sendo desenvolvida a partir de fontes bibliográficas (GIL, 2009, p.44).

Nesse sentido, esta pesquisa bibliográfica, encontra-se fundamentada teoricamente a partir das concepções de autores e pesquisadores renomados na área da Educação Especial, que abordam o tema Pedagogia Hospitalar, tais como: Silva e Carvalho (2014), Silva e Fantacini (2013) e Zombini (2011).

Assim para melhor elaboração do trabalho, primeiro delimitou se o problema de pesquisa, e a justificativa para escolha do tema. Depois, estabeleceram-se os objetivos e a metodologia de pesquisa. Após isso se buscou os autores para embasamento da fundamentação teórica.

A atuação do pedagogo no Campo Hospitalar: a garantia do Direito a Saúde e Educação

A história da pedagogia hospitalar no Brasil tem início no século XX, sendo o Hospital Municipal Jesus, localizado no Rio de Janeiro, o primeiro a receber uma classe hospitalar no país. A criação dessa área da pedagogia foi, segundo Barros (2011) resultado de uma enorme quantidade de crianças hospitalizadas na época, em razão de doenças como lepra ou tuberculose, ou internadas em asilos para crianças.

Uma pessoa hospitalizada não implica somente na parte física, mas passa também por uma notória mudança de rotina, e ao falar do infante, essa mudança recai sobre seus estudos, pois tende a ficar longe da sala de aula. Desta maneira o pedagogo irá atuar como um mediador do processo ensino e aprendizagem desses alunos, aliando os seus direitos de educação e saúde.

Apesar de estar presente na sociedade brasileira desde meados do século XX, segundo Schike (2008, p.16):

Apenas em 2002, o Ministério da Educação, por meio da secretaria da Educação Especial regulamenta esse tipo de trabalho com a publicação do documento intitulado "classe hospitalar e atendimentos pedagógicos domiciliar; estratégias e orientações. Que tinha por objetivo estruturar ações políticas de organização do sistema de atendimento educacional em ambientes hospitalares e similares. (SCHIKE, 2008. p.16)

Ou seja, toda criança ou adolescente em idade escolar, que precisa se ausentar das suas atividades escolares por motivos de saúde, tem direito ao acompanhamento do pedagogo em uma classe hospitalar, que deve ser um espaço ofertado pelo hospital.

O principal objetivo do trabalho com a pedagogia dentro dos hospitais é evitar que haja um atraso na aprendizagem do aluno, ou até mesmo que ele não retorne a escola ao fim do seu tratamento, uma vez que tende a ficarem desmotivados quando longe da sala de aula.

Contudo, o trabalho da Pedagogia Hospitalar possui múltiplos outros significados. Sobre isso Schilke (2008) afirma:

Este modelo educacional defende a ideia de que o conhecimento deve contribuir para o bem-estar físico, psíquico e emocional da criança enferma, enfocando mais os aspectos emocionais que os cognitivos. Essa modalidade busca uma ação diferenciada do professor no hospital e apesar de trazer uma perspectiva transformadora intrínseca na sua atuação, é de difícil realização e pode ser banalizada. (SCHIKE, 2008. p.16)

Partindo da concepção de Schilke, percebe-se que o pedagogo desenvolverá também um trabalho social, buscando promover o bem-estar da criança, levando em consideração o estado em que se encontra, e por isso compreendendo que haverá dias mais produtivos e dias em que o aluno não corresponderá às expectativas do professor, contudo cabe a ele saber administrar o tempo e as ferramentas de que dispõe para oferecer o melhor possível para a criança.

É importante salientar que nem todos os hospitais dispõem de uma classe hospitalar, o que inviabiliza o trabalho do pedagogo. O assunto ainda não é tão discutido no Brasil, por isso muitos estudantes quando precisam ficar internados, acabam tendo uma defasagem na aprendizagem, em razão da falta de um profissional que lhes auxilie fora da sala de aula, é por isso que a abordagem ao assunto se faz tão interessante.

O atendimento do pedagogo no ambiente hospitalar pode ser dividido em ambientes diferentes, dependendo da necessidade da criança internada. Otero, Dutra, Silva e Fantacini (2017), atribuem três espaços para esse atendimento: o leito, a classe hospitalar e a brinquedoteca. É importante definir cada espaço, em que o primeiro é o próprio quarto da criança, e é destinado geralmente a crianças cuja enfermidade impossibilita seu deslocamento para outras áreas. O segundo espaço é uma sala direcionada para o atendimento educacional, e pode ser realizado coletivamente entre as crianças internadas. E por fim, o terceiro espaço tem o objetivo de promover atividades lúdicas para os infantes, buscando oferecer momentos de diversão e interação entre os enfermos.

Sobre os componentes da estrutura física da classe hospitalar, O Ministério da Educação (Brasil, 2002) pondera:

Nas classes hospitalares, sempre que possível, devem estar disponibilizados recursos audiovisuais, como computador em rede, televisão, vídeo-cassete, máquina fotográfica, filmadora, videokê, antena parabólica digital e aparelho de som com CD e k7, bem como telefone, com chamada a ramal e linha externa. Tais recursos se fazem essenciais tanto ao planejamento, ao desenvolvimento e a avaliação do trabalho pedagógico, quanto para o contato efetivo da classe hospitalar, seja com a escola de origem do educando, seja com o sistema de ensino responsável por prover e garantir seu acesso escolar. Da mesma forma, a disponibilidade desses recursos propiciará as condições mínimas para que o educando mantenha contato com colegas e professores de sua escola, quando for o caso. (Brasil, 2002, p.16.)

O objetivo é criar um ambiente que se diferencie das outras alas do hospital, tentando promover um espaço que lhes cause proximidade com a rotina anterior ao internamento, o que pode ser positivo para seu tratamento.

Durante muito tempo o papel do pedagogo se limitava somente a sala de aula, para Silva e Carvalho (2014), por não ter reconhecimento pelo Ministério da Educação, as pessoas acreditavam que não se podiam desenvolver atividades no ambiente hospitalar.

Atualmente, compreende-se que é de suma importância o trabalho desenvolvido pelo pedagogo hospitalar. Segundo Silva e Fantacini (2013), o professor que atua nesse espaço precisa adequar sua forma de ensino para as infinitas situações ao qual está sujeito com seu aluno, que é também um paciente.

Para Zombini (2011), o hospital precisa oferecer um espaço que permita ao pedagogo realizar um bom trabalho, e disponibilizar de ferramentas para que seja possível o profissional realizar o seu planejamento. Deve ser um lugar que emita boas energias, e que seja projetado para despertar na criança um sentimento bom, visto que estar em um hospital não remete coisas boas.

A ludicidade é por tanto uma das ferramentas que pode ser explorada durante o atendimento do pedagogo, em virtude de que os jogos, brinquedos e brincadeiras, tendem a facilitarem o engajamento entre aluno e professor, e auxiliam na promoção do bem-estar da criança.

Dentre os profissionais que estão aptos a trabalhar com a educação nos hospitais, o pedagogo é aquele que melhor desempenhará essa função, e isto ficou mais claro a partir da Resolução de 15 de maio de 2006 que discorre sobre a atuação do pedagogo dentro e fora do ambiente escolar:

Art. 4º O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. (RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 15 DE MAIO DE 2006).

Partindo desta resolução, depreende-se que de todas as licenciaturas, é a Pedagogia quem fomenta toda a base precisa para atuar na Educação Infantil, e dentro da classe hospitalar seus conhecimentos são fundamentais para que seja realizado um trabalho que de fato surta efeitos para os estudantes hospitalizados.

A pedagogia hospitalar quebra os paradigmas de que o processo ensino e aprendizagem precisam se dar apenas em salas de aula, mostrando que qualquer espaço pode ser propício para ensinar e aprender.

Outro ponto que merece destaque ao explicar a presente temática, diz respeito a parte social e humanitária que é desenvolvida através do trabalho realizado pelo pedagogo, uma vez que sua atuação não se limitará apenas a transmissão de conteúdos didáticos, mas buscará promover para a criança um bem-estar durante o tempo em que realize as atividades, amenizando os sentimentos resultantes da rotina hospitalar.

Considerações Finais

As discussões sobre os novos ambientes de atuação do pedagogo são relevantes ao discorrer acerca do seu trabalho além da sala de aula. Como exemplos, podemos citar a educação especial, a pedagogia empresarial, a gestão escolar e a pedagogia hospitalar. Nesse contexto, é perceptível que o Pedagogo vem alcançando diversos espaços, entre eles os hospitais.

A Pedagogia Hospitalar não é um assunto muito discutido, e por isso muitas vezes as pessoas desconhecem essa área da pedagogia, não reconhecendo os direitos que são garantidos aos indivíduos em casos de internações.

O hospital não apresenta nada de semelhante a um ambiente escolar, e para a criança o fato de estar internada longe de casa, da família, dos amigos e da rotina escolar, é um processo muito difícil. Contudo, o papel do Pedagogo nesses casos é oferecer um suporte ao paciente, propiciando a continuidade da aprendizagem, como também auxiliando no emocional tanto do aluno como da família.

Depreende-se que, dentro de um hospital ao ter o apoio Pedagogo, o aluno continuará a realizar as atividades escolares, respeitando o seu ritmo dentro das suas condições clínicas, buscando assim oferecer a ele a oportunidade de se distrair com as atividades retirando o foco da internação e do tratamento, objetivando assim tornar o ambiente hospitalar mais acolhedor para o aluno que se encontra internado.

Referências

BARROS, A. S. S. **Contribuições da educação profissional em saúde à formação para o trabalho em classes hospitalares.** Caderno CEDES, Campinas, vol. 27, n. 73, p. 257-278, set./dez.2007. Disponível em: < <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/3848/3/015.%20pdf.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2021.

Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Centro Gráfico, 1988. BRASIL.15 de abr. de 2018.

BRASIL, Ministério da Educação, (2002). **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Brasília, MEC/SEF.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

OTEIRO, L. S; DUTRA, M. C. P; SILVA, P. J; FANTACINI, R. A. F. **Pedagogia Hospitalar: conhecendo as suas modalidades de atendimento**. Research, Society and Development, v.5, n.1, p.18-32, 2017.

SCHILKE, Ana Lúcia (org.) **A escola no Hospital: espaço de experiências emancipadoras**. RJ: FME/Wak, 2008.

SILVA, A. C. da; CARVALHO, P. H. S. de. Pedagogia hospitalar: pedagogo em um ambiente diferenciado. **Cadernos da Escola de Educação e Humanidades**, Curitiba, v.8, p.1-16, 2014. Disponível em:<<http://revistas.unibrasil.com.br/cadernoseducacao/index.php/educacao/article/download/62/58>> . Acesso em: 20 ago. 2021.

SILVA, S. A. S; FANTACINI, R. A. F. Pedagogia Hospitalar: a ação pedagógica em hospitais pediátricos. **Revista Educação Batatais**, v. 3, n. 1, p. 31-52, Setebro, 2021. Disponível em:<claretianobt.com.br/download?caminho=/upload/cms/revista/sumarios/248.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2021.

ZOMBINI, E. V. **Classe hospitalar: uma estratégia para a promoção da saúde da criança**. 2011. 102f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) – Faculdade de Saúde Pública. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.



Como citar este artigo (Formato ABNT):

HIPÓLITO, Ingridy Bianca da Silva; ALVES, Francisca Ivoneide Benicio Malaquias. A Atuação do Pedagogo dentro do Ambiente Hospitalar: O Papel do Pedagogo além da Sala de Aula. **Id on Line Rev. Psic.**, Outubro/2021, vol.15, n.57, p. 757-765, ISSN: 1981-1179.

Recebido: 08/10/2021;

Aceito 25/10/2021;

Publicado em: 31/10/2021.